

DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE MANEJO DO CARRAPATO-ESTRELA (*Amblyomma* sp) VISANDO À PREVENÇÃO DA FEBRE MACULOSA EM ÁREA DE RISCO.

C. A. Perez¹; B. C. Paula²; W. Lima²; S. Nardi²

¹ESALQ-USP; ²USP-RP

Um conjunto de métodos e ferramentas foram empregados para criar uma estratégia de manejo do carrapato-estrela considerando a preservação ambiental a proteção da saúde pública e aspectos legais. A partir de relatos de infestação e parasitismo humano pelo carrapato-estrela (*Amblyomma sculptum*) em 2011 no Campus da USP de Ribeirão Preto, foram adotadas medidas que visavam a desenvolver táticas de controle desses ácaros, principais vetores da Febre Maculosa. O ambiente do Campus é favorável para reprodução de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), hospedeiro primário do carrapato-estrela e amplificador da *Rickettsia rickettsii* causadora da doença. O desequilíbrio populacional da capivara e de seus ectoparasitos aumenta a probabilidade de parasitismo humano e contaminação por bactérias causadoras de enfermidades. Como premissa principal consideraram-se os elementos relacionados com a tríade capivara-carrapato-dinâmica da doença em humanos. Para impedir o trânsito de capivaras por áreas de uso humano, foram construídos alambrados ao redor dos cursos de água do câmpus seguindo o Código Florestal. Para o trânsito de fauna foram construídas passagens subterrâneas secas e úmidas em baixo de pontes para conectar espaços silvestres e câmeras trap foram posicionadas para avaliar a possível conectividade de animais dentro e nos limites do campus. Após quatro anos de observações, verificou-se não haver conectividade de capivaras residentes do câmpus com a cidade e que internamente as passagens são usadas não apenas por capivaras, mas também por outras espécies da fauna silvestre como cutia (*Dasyprocta* sp.) e tatu (*Dasyrodidae*) além de gatos e teiús. Para avaliação do programa, foram disponibilizadas fichas de notificação de parasitismo humano, possibilitando o registro de ocorrências de picadas por carrapatos-estrela em áreas de trânsito humano, facilitando a localização das ocorrências para adoção de medidas preventivas e de controle de carrapatos. Após a implantação do plano de manejo, houve diminuição significativa (80%) de parasitismo humano. Os levantamentos demonstraram que em áreas de influência direta de capivaras a infestação de carrapatos foi maior do que em áreas de influência indireta (>0,05). Apesar do manejo e monitoramento dos alambrados, algumas espécies domésticas como cães têm sido relatadas com parasitismo por carrapatos. Para isso sugere-se uma intervenção por meio da educação ambiental e controle de animais abandonados dentro do Campus. Um dos aspectos relevantes neste programa colocou em evidência a necessidade do monitoramento periódico para manutenção de alambrados. O Campus da USP de Ribeirão Preto pode se destacar como um modelo de estudo para controle do carrapato-estrela e monitoramento e manejo da fauna hospedeira, prestando um serviço tanto para comunidade do Câmpus quanto para sociedade como um todo.

Palavras-chave: carrapato-estrela, controle de vetores, febre maculosa, capivara.



III CONGRESSO LATINOAMERICANO DE ACAROLOGIA E VI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ACAROLOGIA

29 DE JULHO A 02 DE AGOSTO DE 2018 - PIRENÓPOLIS, GOIÁS, BRASIL

ISBN: 978-85-66836-21-9